

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.djf@dabr.com.br

“Quem é esse cara?!”

A pergunta foi feita pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva referindo-se ao presidente Javier Milei, logo depois que tomou conhecimento das críticas e acusações feitas pelo argentino. No Planalto, a avaliação é de que Milei quer chamar Lula para o ringue a fim de se cacifar para ser o interlocutor do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na América do Sul, caso Flávio Bolsonaro perca a eleição.

Respostas institucionais, mas...

Lula está decidido a não cair nas provocações de Milei. A intenção, conforme avaliam assessores palacianos, é o presidente ficar quieto e “não bater palma para maluco dançar”. Obviamente, no calor de um discurso de improviso num palanque, vai ser difícil cumprir a própria determinação.

Enquanto isso, no Itamaraty...

As medidas oficiais a respeito do comportamento de Milei ainda serão decididas em um novo encontro entre o chanceler Mauro Vieira e o embaixador do Brasil na Argentina, Júlio Bitelli. O desta semana foi apenas para troca de ideias.

Meta robusta

A neutralidade do MDB na eleição presidencial deste ano vem no sentido de criar condições para a eleição de 50 deputados federais e algo entre 10 e 12 senadores. Em Alagoas, por exemplo, o partido está aliado a Lula, mas, em Goiás, a Ronaldo Caiado (PSD). E em São Paulo, o partido apoia Flávio Bolsonaro (PL).

Um problema para Flávio

Por mais que o candidato do PL, Flávio Bolsonaro, insista numa chapa com um integrante do Republicanos de vice, esse casamento partidário está para lá de difícil — e o motivo principal nem é o peso de Lula no Nordeste. É a entrada do senador e filho 01 nas igrejas evangélicas Brasil afora sem pedir bênção a ninguém. Esse é o principal motivo apontado nas conversas mais reservadas dentro do partido.

» » »

Demorou demais/ Obviamente, somam-se a isso as

parcerias fechadas pelo Republicanos com outros candidatos ao Planalto Brasil afora. Vale lembrar que, na primeira campanha de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), em 1994, o então presidente do extinto PFL, Jorge Bornhausen, que iria indicar o vice em abril daquele ano, cobrou dos tucanos que se esforçassem para apoiar os candidatos pefelistas e recusassem outros parceiros. Houve tempo de corrigir algumas rotas, mas não todas. No caso do Republicanos, a avaliação é de que Flávio demorou demais. Tratou o partido como “sobra”, uma vez que outros movimentos fracassaram. E agora é tarde. A legenda caminha para anunciar a neutralidade, tal e qual a federação União Progressista e o MDB.



CURTIDAS

Instagram/Manuela D'Ávila



Adesivo agressivo/ A campanha do deputado Zucco, em Porto Alegre, começa com um adesivo que entrou no perigoso terreno da violência contra a mulher. Diz “Seja Anti Manu Ela”, com o rosto da ex-deputada Manuela D'Ávila riscado com um X (**foto**). A bancada feminina na Câmara dos Deputados não gostou. Até deputadas do PL consideram a postura de muito mau gosto.

Mais uma escanteada/ Filiada ao partido Novo e mãe de João Giffoni, um dos presos do 8 de Janeiro, a pedagoga Theresa Vale contava com uma candidatura de deputada federal no DF. Só descobriu que estava fora da nominata na convenção local. Ela culpa o candidato a governador Kiko Caputo: “Soube que meu nome saiu porque o partido decidiu lançar candidato a governador. Como usa a dor de uma mãe, faz palanque comigo e, depois, me descarta sem nenhuma explicação?”, reclamou.

Não é a única/ Antes de Thereza Vale, Sílvia Waiápi, no Ampapá, teve a mesma surpresa na convenção local do PL. E ninguém duvida de que outras mulheres correm o risco de ter a mesma surpresa na hora de conferir as nominatas.



Alerta às interferências externas

Sem citar EUA ou Milei, ministra Cármen Lúcia conclama sociedade a estar vigilante às tentativas de fragilizar a democracia brasileira

» RENATO SOUZA
» FABIO GRECCHI
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

A ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), exortou, ontem, que os cidadãos brasileiros defendam a democracia para que “ninguém” possa “interferir” ou “fragilizar” o país. A conclamação foi na reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Niterói, no Rio de Janeiro, da qual participou.

Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) até maio, quando foi sucedida pelo ministro Kássio Nunes Marques, a exortação da ministra pode ser entendida como uma reação às tentativas do governo dos Estados Unidos de interferir nas eleições presidencial brasileiras, em outubro. Embora não tenha citado nomes ou governos, a fala ocorre em meio às recentes tensões diplomáticas envolvendo o Brasil e os EUA, após manifestações do governo de Donald Trump sobre a política brasileira.

“Há que haver espaços como este, reuniões como esta, que dão a demonstração daqueles vetores, daqueles temas mais importantes para que a gente caminhe e fortaleça a democracia no Brasil e em todos os lugares do mundo. Para que ninguém queira, também, interferir e fragilizar a nossa democracia, que somos nós que temos que falar o que queremos”, frisou.

Na semana passada, o Ministério das Relações Exteriores negou visto de entrada a Riley

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Barnes e Samuel Samson, funcionários do Departamento de Estado norte-americano e subordinados ao secretário Marco Rubio. Ambos são apontados pela imprensa norte-americana como responsáveis pela “guerra cultural” que a Casa Branca pretende disseminar contra governos considerados de esquerda por Washington e que tenham simpatias pelas comunidades islâmicas. Segundo reportagem do *The Washington Post*, os dois viriam ao Brasil para contestar o processo eleitoral e colocar em dúvida a lisura das urnas eletrônicas.

Agressão verbal

A cobrança de Cármen chega, também, no momento em que Brasil e Argentina mergulham numa inédita crise diplomática, depois das ofensas do presidente Javier Milei ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao ministro Alexandre de Moraes, vice-presidente do STF. Na convenção do PL, sábado, que confirmou o senador Flávio Bolsonaro (RJ) candidato do partido à Presidência da República, o chefe de Estado argentino chamou o presidente brasileiro de “presidiário” e o magistrado de “lixo careca”.

Segundo a ministra, a participação da sociedade e a produção científica são elementos de consolidação do Estado Democrático de Direito. Para Cármen, espaços de debate, como a reunião da qual participou, contribuem para o fortalecimento das instituições e da democracia. Ela também destacou que o compromisso com os valores democráticos exige vigilância permanente diante de qualquer tentativa de enfraquecimento institucional.

No evento da SBPC, Cármen reforçou a importância do voto para a manutenção da democracia e disse que o futuro do país precisa ser decidido “pela mão do povo”. “No



No caso brasileiro, a gente nem precisa da mão, mas do toque de um dedo na nossa urna eletrônica segura, transparente, auditável, do povo. Do povo brasileiro, na urna brasileira. Feita para o Brasil, assumida pelo povo”

Ministra Cármen Lúcia

Kássio: IA vale, mas tem regra

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Kássio Nunes Marques, afirmou que o uso de conteúdos produzidos com inteligência artificial (IA) em campanhas eleitorais é permitido pela legislação. Ele destacou que a permissão cabe, desde que a tecnologia não seja utilizada para prejudicar outros candidatos ou comprometer a lisura do processo eleitoral.

A explicação foi dada ao jornal *O Estado de S.Paulo*, domingo, dia seguinte à convenção do PL, na qual o senador Flávio Bolsonaro (RJ) exibiu um vídeo de IA com a imagem de Jair Bolsonaro manifestando apoio à sua candidatura à Presidência. Sem comentar o episódio, Nunes Marques ressaltou que o Judiciário utiliza ferramentas de inteligência artificial e defendeu que a tecnologia não seja generalizada como ilícita.

Por conta do vídeo, parlamentares da Federação Brasil da Esperança — formada por PT, PV e PCdoB — recorreram à Procuradoria-Geral da República, ao TSE e ao Ministério Público Eleitoral alegando crime. Argumentam que o Código Eleitoral impede a participação em propaganda de brasileiros com direitos políticos suspensos — o ex-presidente foi condenado a 27 anos e três meses por chefiar uma tentativa de golpe de Estado e cumprir prisão domiciliar.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi